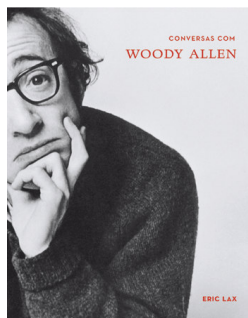


DESTAQUES 1ª. QUINZENA

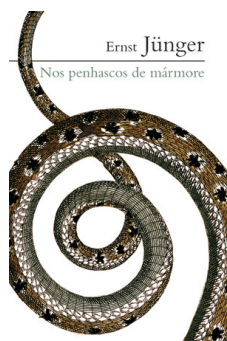
CINEMA
CONVERSAS COM WOODY ALLEN
 ERIC LAX


Tradução: José Rubens Siqueira
 Quarta capa: Otavio Frias Filho
 Capa dura; 17 x 21,8 cm
 512 páginas
 R\$ 65,00
 ISBN 987-85-7503-740-9
 Tiragem: 5.000

O biógrafo de Woody Allen, Eric Lax, reuniu 36 anos de conversas com o cineasta em *Conversas com Woody Allen*, que a Cosac Naify lança na primeira quinzena de novembro. No livro, Allen fala sobre a elaboração de roteiros, formação de elenco e representação, filmagem e direção, montagem e escolha da música. Ou seja, todo o processo cinematográfico é contemplado nas reflexões do grande cineasta. Além de saciar a curiosidade dos fãs de Allen, que faz comentários por vezes hilariantes, o livro é de leitura obrigatória para os cinéfilos. “O Woody Allen que emerge das conversas é um artifice meticuloso e ao mesmo tempo improvisador – uma admirável imaginação dramática disciplinada pela técnica e pela severidade para com o próprio trabalho”, nas palavras de Otavio Frias Filho, diretor editorial do jornal Folha de S. Paulo.

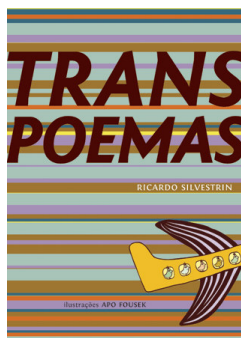
Veja também:

Mutações, Liv Ullmann
Uma viagem pessoal pelo cinema americano, Martin Scorsese e Michael Henry Wilson

LITERATURA
NOS PENHASCOS DE MÁRMORE
 ERNST JÜNGER


Coleção Prosa do Mundo
 Tradução: Tercio Redondo
 Apresentação: Antonio Candido
 Posfácio: Tercio Redondo
 Capa dura e sobrecapa; 14,5 x 21,5 cm
 200 páginas
 R\$ 49,00
 ISBN 978-85-7503-724-9
 Tiragem: 3.000

Ainda pouco conhecido no Brasil, mas traduzido no mundo todo, o alemão Ernst Jünger é autor de incontestáveis obras-primas. *Nos penhascos de mármore* é o primeiro livro de Jünger publicado pela Cosac Naify, que já prepara outra obra do alemão para o próximo ano. Dono de uma prosa elaborada, Jünger tem uma biografia riquíssima – foi legionário, participou das duas guerras mundiais, além de se dedicar ao estudo de insetos -, e transpõe para a narrativa seus interesses: *Nos penhascos de mármore* conta a história de dois irmãos que vivem isolados, estudando a natureza, enquanto uma guerra se espalha pela região. O livro conta com apresentação de Antonio Candido, o principal crítico literário do país, que define o romance como “uma admirável arquitetura de palavras que se sustentam pela força da sua corporalidade. É uma representação terrível e devastadora dos totalitarismos, que acaba superando as contingências de época para ganhar a força do símbolo”



INFANTIL TRANSPOEMAS

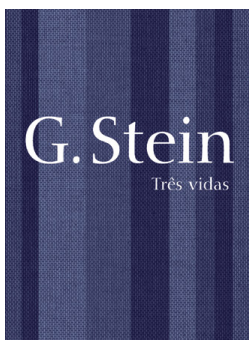
RICARDO SILVESTRIN (texto) e APO FOUSEK (ilustrações)

Brochura; 23,5 x 15 cm
40 páginas
22 ilustrações
R\$ 30,00
ISBN 978-85-7503-748-5
Tiragem: 3.000

O poeta gaúcho Ricardo Silvestrin presta em *Transpoemas* uma homenagem aos meios de transporte novos e antigos. Nesta viagem por terra, água e ar, há lugar para o avião, o metrô, a bicicleta, o submarino, e outros veículos menos convencionais – se é que podem ser chamados de transportes –, como o disco voador, o carrinho de supermercado, a prancha de surfe e o tapete voador. São dezoito poemets rimados, acompanhados de divertidas ilustrações do gravurista e pintor Apo Fousek, que invadem gradativamente as páginas. O livro tem unidade circular e possibilita duas leituras, a partir da capa ou do verso dela. Na orelha, “depoimentos” de seis “leitores” criticam ou elogiam o livro de Silvestrin: tem o guarda de trânsito, o pedestre e até uma bibliotecária. O semáforo deu sinal verde. Só falta as crianças em fase de alfabetização ocuparem seus lugares.

DESTAQUES 2ª. QUINZENA

LITERATURA TRÊS VIDAS GERTRUDE STEIN



Coleção Mulheres Modernistas
Tradução: Vanessa Bárbara
Posfácio: Flora Sússekind
Apêndice: trechos traduzidos por Caetano Veloso
Capa dura; 16 x 22 cm
248 páginas
4 ilustrações
R\$ 46,00
ISBN 987-85-7503-750-8
Tiragem: 3.000

Personalidade fundamental no modernismo e amiga de ícones como Picasso, Ernest Hemingway e Scott Fitzgerald, Gertrude Stein lançou *Três Vidas* em 1909. Esse seu primeiro livro, composto por três novelas que contam as histórias de Anna, Melanctha e Lena, traz as marcas modernas da escrita de Stein, como a linguagem coloquial, as listas de adjetivos e a repetição de trechos ao longo da narrativa. Em texto especial para o site da Cosac Naify, Fabio de Souza Andrade destaca que as novelas “oscilam entre o naturalismo da leitora atenta que homenageia os *Três contos*, de Flaubert, e uma forma experimental mais revolucionária, antecipando um lugar central no modernismo anglo-saxão que, certamente, lhe coube por direito”. *Três Vidas*, que, assim como as futuras obras de Stein, é recheado de referências à sua biografia, é o primeiro de quatro livros que a Cosac Naify publicará da autora.

Veja também:

Três contos, Gustave Flaubert
Contos completos, Flannery O'Connor
Sete narrativas góticas, Karen Blixen

TEATRO
JOGAR, REPRESENTAR
JEAN-PIERRE RYNGAERT

Coleção Ensaios
Tradução: Cássia Raquel da Silveira
Introdução de Maria Lúcia de Souza Barros Pupo
Brochura; 13 x 20 cm
288 páginas
Preço não fechado
ISBN 978-85-7503-744-7
Tiragem: 3.000

Diretor teatral e professor da Universidade de Paris III, Jean-Pierre Ryngaert trata do tema da representação teatral há mais de 30 anos. Para o autor, a prática não faz parte apenas da formação do ator, mas também da do indivíduo, que se desenvolve ao se ver deparado com o inesperado, com o outro, consigo mesmo. O livro, que traz exemplos de práticas e exercícios, conta com introdução de Maria Lúcia de Souza Barros Pupo, pesquisadora teatral e professora da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. Segundo a professora, "Trata-se, antes de mais nada, de princípios de trabalho valiosos, a serem retomados e interpretados segundo a singularidade de cada circunstância."

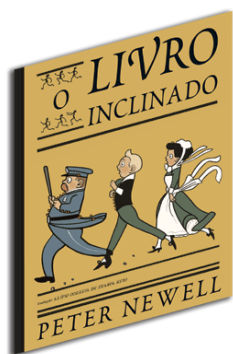
Veja também:

Companhia do Latão – 7 peças, Sérgio de Carvalho, Mário Marciano e colaboradores

Auto da sibila Cassandra, Gil Vicente

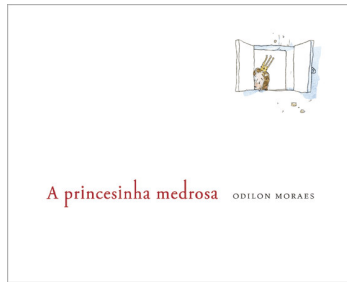
O círculo de giz caucasiano, Bertolt Brecht

INFANTIL
O LIVRO INCLINADO
PETER NEWELL



Tradução: Alípio Correia de F. Neto
Capa dura; 26,4 x 17 cm
48 páginas
23 ilustrações
R\$ 35,00
ISBN 978-85-7503-263-3
Tiragem: 5.000

O formato inclinado deste livro nos dá uma pista do que o leitor irá encontrar ao abri-lo: um carrinho de bebê foge desgovernado ladeira abaixo, causando uma grande desordem por onde passa – atropela a moça que carrega uma cesta de ovos, derruba um pintor do alto de uma escada, passa pelo meio de dois homens com uma vidraça... Peter Newell marcou época na literatura infantil como precursor do livro-objeto, cujo formato traduz a ação da história. As ilustrações, que acompanham a linguagem rimada e divertida, lembram Nova York do começo do século XX, com forte inspiração nas telas de Hopper. Escrito em 1910, chega às livrarias em edição fac-similar. Um deleite para crianças de todas as idades.



A PRINCESINHA MEDROSA
ODILON MORAES

Quarta capa: Jutta Bauer
Capa dura; 21,5 x 14,5 cm
48 páginas
41 ilustrações
R\$ 32,00
ISBN 978-85-7503-718-8
Tiragem: 5.000

Prêmio de Melhor Livro para Crianças, em 2002, concedido pela FNLIJ, *A princesinha medrosa* ganha edição revista e aprimorada pela Cosac Naify, consolidando o trabalho da editora com o autor Odilon Moraes. Após publicar *Pedro e Lua* (2004, também premiado pela FNLIJ), a editora tem o orgulho de apresentar o primeiro livro deste talentoso autor que vem desenhando a literatura infanto-juvenil brasileira de alta qualidade. Neste livro, a pequena – e aparentemente frágil – princesa usa toda autoridade e prepotência para lidar com seus maiores inimigos: os medos do escuro, da solidão e da pobreza. Com toda sutileza característica das obras de Odilon, a princesinha não percebe que seu medo é, na verdade, do próprio medo. E, enquanto se ocupa em temer o invisível e o improvável, deixa escapar a própria felicidade. Será com a ajuda de um garoto, que lhe ensina a ouvir o sussurro das estrelas, que ela conseguirá lidar com a tristeza. Na quarta capa, a consagrada autora alemã Jutta Bauer exalta o talento de Odilon: “Como um grande cozinheiro, ele acrescenta alguns temperos secretos à receita. Com isso, faz da fábula algo inconfundivelmente seu.”